

TECNOLOGIA SOCIAL: BERÇARIO DE SEMENTES

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/congea.15.24.XI-010>

Maria Júlia Reis De Macêdo*, Alesandra De Sousa Barreiras, Israel Lobato Rocha

* Instituto Federal Do Piauí e e-mail: cacor.2022121tgam0034@aluno.ifpi.edu.br

RESUMO

O projeto foi realizado no em uma propriedade rural, na localidade Pote situada no interior do município de Corrente-PI, no dia 13 de dezembro de 2022, para a realização deste projeto foi necessária uma avaliação na área e assim que comprovada a riqueza de espécies o grupo foi ao local para coletar as sementes. Com o objetivo de implementar a tecnologia social e assim poder obter reservas das sementes nativas da área para no futuro realizar reflorestamento a parti do berçário de sementes. Diante a realização do projeto, obteve-se resultados positivos, mesmo em um período inadequado para a coleta, por estar em época de reflorescimento, pois foram encontrados uma riqueza de espécies, apesar de ter sido relatado pela proprietária da área a perda de outras espécies devido as intensas queimadas.

PALAVRAS-CHAVE: Reflorestamento, Espécies nativas, Sustentabilidade; Diversidade florística.

INTRODUÇÃO

A semente tornou-se o lugar e o símbolo da liberdade nesta época de manipulação e monopólio de sua diversidade. (...) Na semente, a diversidade cultural converge com a diversidade biológica. Questões ecológicas combinavam-se com a justiça social, a paz e a democracia. (SHIVA,2001, P.92).

A composição do banco de sementes, geralmente reflete a riqueza de espécies presentes na vegetação local ou na vizinhança imediata. Apesar da ideia de sustentabilidade ter sido bastante difundida nas últimas décadas, houve um agravamento da crise ecológica global. Os conceitos de sustentabilidade muitas vezes refletem-se nas políticas que orientam políticas de instituições, como é o caso das diretrizes de acordos globais de sua influência nos setores governamentais, privados e, conseqüentemente, nas instituições de ensino de um país.

A multiplicação de plantas, especialmente as árvores, por sementes permite que determinadas características fenotípicas de interesse, sejam herdadas para a próxima geração ao mesmo tempo em que a variabilidade genética, característica de cada espécie, esteja presente, e possibilite ganhos ao passar de uma geração para outra. A propagação de plantas se dá pela produção sexuada ou pela propagação vegetativa, na reprodução sexuada é possível que ocorra a permuta de características genéticas entre os indivíduos, produzindo uma descendência que não é igual a nenhum dos progenitores. Contudo, o berçário de sementes é uma forma de manter espécies nativas, possibilitando a preservação das espécies de geração a geração.

Segundo Dias e Griffith (1998) as atividades de recuperação de áreas degradadas no Brasil são relativamente recentes, e que tiveram início da década de 1980 com o propósito de recuperar algumas funções do ecossistema, as quais são denominadas atualmente como “serviços ambientais” (KAGEYAMA et al., 1989; JAKOVAC,2007), com o intuito de proteger os recursos hídricos e o solo independente da diversidade de espécies implantada (KAGEYAMA et al.1989). Tendo em vista as necessidades prementes com relação a programas de restauração, a implementação de conceitos ecológicos para o desenvolvimento de novas técnicas e tecnologias vem sendo cada vez mais adotadas ao longo dos últimos anos.

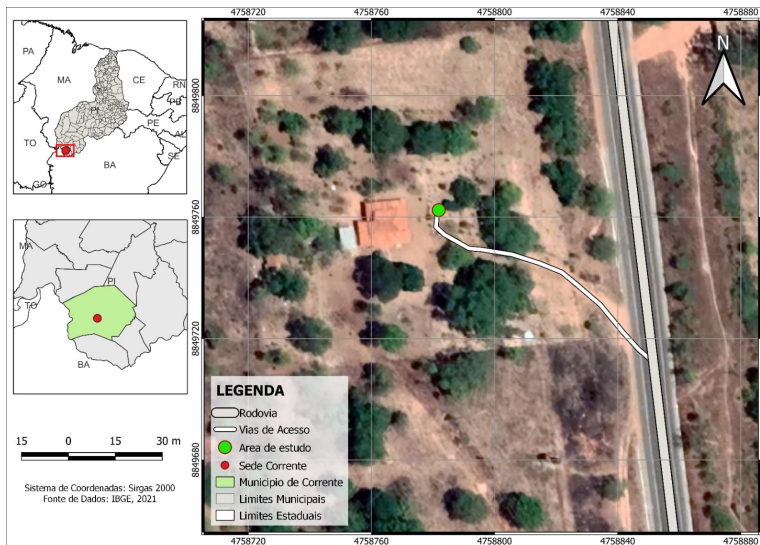
Dentro desse contexto, o presente estudo teve como objetivo de avaliar a área e coletar sementes nativas na localidade Pote do Município de Corrente-PI, para assim fazer o banco de sementes, obter reservas de árvores nativas para reflorestamentos futuro e conhecimentos de cada espécie encontrada. Nos últimos anos, a degradação ambiental no Brasil vem se intensificando através de diversas atividades socioeconômicas, em virtude da maior demanda social. Estas ações tendem a promover a redução e a subsequente análise das áreas de florestas nativas. Estes eventos geram uma série de problemas ambientais, que alterem o equilíbrio energético e estrutural dos ecossistemas. (MORELLATO; HADDAD, 2000; SOUTO, 2009).

MATERIAL E METODOS

Área de estudo

O trabalho foi realizado na localidade Pote, em uma propriedade rural, à margem da BR 135, no município Corrente-Piauí, a uma distância de 8km da cidade, com região de chapada, sendo que a região é do bioma Cerrado. O município é banhado pelos rios Corrente e Paraím além de ser porta de entrada para as nascentes do Rio Parnaíba, tendo como bacia hidrográfica o rio Parnaíba. Vale ressaltar que, a princípio, o plano do projeto era para ser realizado na localidade Buritizinho com distância de 13 km do município de São Gonçalo do Gurguéia, que é banhado pelo rio Gurguéia. Contudo, por motivos do período chuvoso e atraso no requerimento da parceria entre o IFPI e parque solar de São Gonçalo.

Mapa 1 – Localização da área rural.



Procedimentos metodológicos

Para o desenvolvimento do trabalho foi feita uma avaliação na área no dia 11 de dezembro de 2022 em uma propriedade rural, para averiguar a possibilidade de coleta de sementes e por em pratica o projeto. No dia da avaliação foram coletadas 5 amostras tais como: cagaita, bureré, vaqueta, vinhaco e jatobá. Assim comprovadas a riqueza de espécie. Com tudo 2 dias depois da primeira avaliação o grupo retornou ao local para uma coleta mais detalhada na chapada, no dia 13 de dezembro.

Ao chegar no local houve a segregação dos potinhos de plástico transparente de 500 ml e um alicate que foram os materiais utilizados para fazer a coleta e para cortar os galhos. Em seguida, adentrou-se a mata e foram à procura das sementes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A questão das sementes é emblemática na compreensão dos desafios existentes na construção dessa nova abordagem. No debate sobre agricultura e sustentabilidade, as sementes são ponto de passagem obrigatório, não apenas porque constituem a fronteira mais dinâmica do desenvolvimento tecnológico na área ambiental, mais porque são elementos fundamentais para quaisquer modificações no paradigma tecnológico vigente. No entanto, é importante dar densidade ao caráter alternativo das tecnologias sociais, ressaltando quais características das tecnologias sociais convencionais busca-se superar por meio do desenvolvimento de tecnologias sociais.

Tabela 1- espécies encontradas

NOME POPULAR	NOME CIENTIFICO	FAMILIA
Bureré	<i>Brosimum gaudichaudii</i> trécul	Moraceae
Cajuí	<i>Anacardium occidentale</i>	Anacardiaceae
Coco indaiá	<i>Attalea geraensis</i>	Arecaceae
Imburana	<i>Commiphora leptophloeos</i>	Burseraceai
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	Fabaceae
sucupira	<i>Pterodon emarginatus</i>	Fabaceae
Pau-de-pente	<i>Apeiba tibourbou</i>	Malvaceae
Pequi	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae
Timbó	<i>Ateleia glazioviana</i>	Sapindaceae
vaqueta	<i>Thiloa glaucocarpa</i>	combretaceae

Além disso, como explica Baumgarten (2008), no conceito de tecnologia social, a técnica é tomada como um instrumento de emancipação social e não como meio de dominação, forma de controle ou causa de exclusão social. A parti daí, percebemos que parcerias entre comunidades, povoados e órgãos públicos e privados geram resultados satisfatórios, quanto pensado no bem estar da natureza e da humanidade.

É nesse contexto que, procurou-se implementar a tecnologia social do berçário de sementes, propondo parcerias com a proprietária da área, onde foi coletado as 10 espécies nativas (nomes populares: bureré, cajuí, coco indaiá, jatobá, pau de pente, pequi, sucupira, timbó, vaqueta, vinhaco). Tendo com maior ocorrência o cajuí, coco indaiá, pequi e jatobá.

CONCLUSÃO

Ao introduzir o projeto observou-se a necessidade de buscar implementar tecnologias sociais como o berçário de sementes para que haja conservação de espécies nativas de determinadas regiões e garantir a biodiversidade da fauna e flora do Brasil, pois sabe-se que muitas espécies foram e podem ser extintas devido as queimadas e o desmatamento, além do uso insustentável de arvores para a fabricação da madeira e pastagens na agropecuária. É uma tecnologia simples e eficiente onde permite a recuperação de áreas degradadas através do reflorestamento por meio de mudas obtidas do berçário de sementes. Com o aumento das ameaças ambientais é urgente adotar iniciativas que ajudem a mitigar esses impactos e restaurar ecossistemas degradados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BAUMGARTEN, M. Tecnologias sociais, inovação e desenvolvimento. 2008. Disponível em: <http://www.necso.ufjf.br/esocite2008/resumos/35793.htm>
2. MACEDO, A. C. KAGEYAMA, P. COSTA, L. G. S. Produção de Mudas em Viveiros Florestais Espécies Nativas. São Paulo: Secretaria Estado do Meio Ambiente - Fundação Florestal, 1993.
3. REIS, M. R. Considerações sobre o impacto da propriedade intelectual sobre sementes na agricultura camponesa. In: MATHIAS, F. ; NOVION, H (orgs.). As encruzilhadas das modernidades: debates sobre biodiversidade, tecnociência e cultura. 1. ed. São Paulo: ISA, 2006.
4. SHIVA, V. Biopirataria: a pilhagem da natureza e do conhecimento. 1. ed. Petrópolis:Vozes, 2001.